ISSN: 2358-8829

ENTRE O IMAGINÁRIO E A APRENDIZAGEM: O USO DE LENDAS CODOENSES COMO SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO

Fatony Fárah Haidar Ribeiro [1]
Maria Elizane Oliveira Torres [2]
Joyce Morais Dias [3]
Gilvan da Silva Monteiro [4]
Rayane Figueiredo de Freitas Magalhães [5]

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos relacionados, mas distintos, que envolvem a apropriação do sistema de escrita e sua utilização nas diferentes práticas sociais. Enquanto a alfabetização se refere à aprendizagem da leitura e da escrita, o letramento amplia essa compreensão ao considerar os usos sociais da língua e os sentidos que a leitura e a escrita assumem nas experiências cotidianas dos sujeitos. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa precisa articular a aprendizagem do código escrito às práticas culturais e sociais vivenciadas pelos estudantes. Para Soares (2003), alfabetizar implica inserir o indivíduo em práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando o domínio das convenções do sistema alfabético. Essa compreensão permite reconhecer os textos que circulam na comunidade como recursos pedagógicos capazes de aproximar os conteúdos escolares das experiências dos alunos.

Entre essas manifestações culturais, as lendas ocupam um lugar significativo na preservação da memória coletiva e na transmissão de saberes, crenças e valores de uma comunidade. Por pertencerem à tradição oral, essas narrativas atravessam gerações e contribuem para a construção das identidades locais. Sua utilização no contexto escolar

[1] Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, fatony.farah2015@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMANET, mariaelizaneoliveiratorres@gmail.com;
[3]Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMANET, joycemoraisdias@gmail.com;
[4] Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, gilvan.monteiro@discente.ufma.br;
[5] Professor orientador: Especialista em Educação Especial e Inclusiva, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rayannefigueiredo@outelook.

ISSN: 2358-8829

possibilita explorar diferentes dimensões da linguagem, como a oralidade, a leitura, a interpretação e a produção escrita, ao mesmo tempo que aproxima os estudantes de histórias que integram o patrimônio cultural de seu município.

Em Codó, município localizado no estado do Maranhão, as manifestações culturais, históricas e religiosas compõem um repertório expressivo de conhecimentos e tradições. Conhecida como Capital da Magia, a cidade possui forte presença de religiões de matriz africana, especialmente a Umbanda e o Terecô, além de reunir manifestações da tradição popular que integram a memória e o imaginário de seus habitantes. Esse contexto oferece possibilidades para o trabalho pedagógico com narrativas locais, permitindo que os estudantes reconheçam, nas atividades escolares, elementos de sua própria realidade sociocultural. A escolha das lendas codoenses como tema gerador da proposta decorre, portanto, da intenção de aproximar o processo de alfabetização e letramento das referências culturais presentes na comunidade.

Com base nessa perspectiva, este trabalho apresenta os resultados da elaboração e aplicação de uma sequência didática que utiliza lendas de Codó (MA) como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta tem como objetivo analisar as contribuições dessas narrativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação textual, articulando a valorização da cultura local às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no componente curricular de Língua Portuguesa.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter participativo, desenvolvida por meio de uma sequência didática estruturada em cinco etapas: levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, leitura de uma lenda local, interpretação textual, produção escrita e socialização das produções. A organização das atividades buscou estabelecer uma relação entre os conhecimentos que os alunos já possuíam sobre as narrativas populares e as aprendizagens propostas, considerando a leitura e a escrita como práticas que também se desenvolvem a partir das experiências culturais dos sujeitos.

Os resultados da aplicação indicaram que o contato com as lendas codoenses favoreceu o envolvimento dos estudantes nas atividades, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da capacidade de interpretação. As narrativas também estimularam a imaginação e criaram oportunidades para que os alunos

ISSN: 2358-8829

compartilhassem conhecimentos relacionados à cultura de sua comunidade. Desse modo, a experiência evidenciou a possibilidade de estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e o patrimônio cultural local, atribuindo maior significado às práticas de aprendizagem.

A experiência desenvolvida permite compreender que as narrativas populares, quando incorporadas intencionalmente ao planejamento pedagógico, podem contribuir para aproximar a alfabetização e o letramento da realidade dos estudantes. No caso das lendas codoenses, o trabalho com a leitura e a produção textual também favoreceu o reconhecimento das tradições locais como parte do conhecimento que circula na escola. Assim, a proposta aponta para a importância de práticas de ensino que articulem o desenvolvimento das habilidades linguísticas à valorização da cultura e da identidade da comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter participativo, desenvolvida por meio da elaboração e aplicação de uma sequência didática voltada à alfabetização e ao letramento, utilizando lendas do município de Codó (MA) como recurso pedagógico. A investigação foi realizada na Unidade Integrada René Bayma, localizada no município de Codó, Maranhão, tendo como público-alvo estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

A escolha da abordagem qualitativa fundamenta-se em Minayo (2014), que compreende essa modalidade de pesquisa como apropriada para investigar significados, experiências, relações e práticas sociais, considerando os sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos. Essa perspectiva permite analisar os processos de aprendizagem a partir das interações estabelecidas durante as atividades, considerando não apenas os registros escritos, mas também as manifestações orais e a participação dos estudantes.

O caráter participativo da investigação está relacionado ao envolvimento dos alunos nas diferentes etapas da proposta, por meio de rodas de conversa, leitura compartilhada, interpretação textual, produção escrita e socialização das atividades. Essa dimensão também pode ser compreendida a partir de Thiollent (2011), que discute a pesquisa-ação como uma modalidade de investigação social baseada na participação dos sujeitos e na articulação entre conhecimento e ação. Entretanto, a participação dos

ISSN: 2358-8829

estudantes, isoladamente, não caracteriza uma pesquisa-ação em sentido metodológico estrito. Por essa razão, a presente investigação é identificada como qualitativa, com procedimentos participativos, sem atribuir-lhe automaticamente essa classificação.

A coleta de dados foi organizada a partir da observação das atividades desenvolvidas, dos registros das manifestações orais dos estudantes e da análise das produções escritas e ilustrativas elaboradas durante a sequência didática. Esses instrumentos permitiram acompanhar o envolvimento da turma, identificar conhecimentos prévios sobre as narrativas populares e observar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita. As produções dos alunos constituíram materiais de análise, considerando a participação nas atividades e as características dos textos elaborados.

A sequência didática foi estruturada em cinco aulas, com atividades progressivas que relacionaram as experiências culturais dos estudantes ao desenvolvimento das práticas de linguagem.

Aula 1: Levantamento dos conhecimentos prévios. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para identificar as histórias e lendas conhecidas pelos estudantes, especialmente aquelas transmitidas no ambiente familiar e comunitário. Durante a atividade, o professor apresentou o conceito de lenda e suas principais características. As narrativas mencionadas pelos alunos foram registradas coletivamente no quadro, permitindo reconhecer o repertório cultural da turma e estabelecer o ponto de partida para as atividades seguintes.

Aula 2: Leitura de uma lenda codoense. Foi realizada a leitura compartilhada de uma narrativa popular do município, utilizando como referência a lenda A Velha do Saco, associada ao Riacho São José, em Codó, ou outras narrativas presentes no repertório cultural da região. Após a leitura, os estudantes participaram de atividades de identificação dos personagens, reconhecimento do espaço onde ocorre a história e discussão dos elementos fantásticos presentes na narrativa.

Aula 3: Interpretação e exploração textual. Os estudantes desenvolveram atividades de compreensão da história, respondendo a perguntas sobre os acontecimentos, identificando palavras desconhecidas e construindo frases com o vocabulário explorado. Essa etapa buscou ampliar a compreensão textual e favorecer a apropriação de novas palavras por meio de situações contextualizadas de leitura e escrita.

ISSN: 2358-8829

Aula 4: Produção textual. A partir da narrativa trabalhada, os alunos foram convidados a criar uma nova versão da lenda ou imaginar uma história ambientada no município de Codó. A produção foi realizada individualmente ou em duplas, acompanhada de ilustrações elaboradas pelos próprios estudantes. A atividade possibilitou observar a organização das ideias, a construção narrativa e a expressão escrita dos participantes.

Aula 5: Socialização das produções. Na etapa final, os estudantes apresentaram suas histórias à turma, realizaram a leitura das produções e expuseram as ilustrações. As atividades foram reunidas em um mural coletivo, permitindo compartilhar os textos elaborados e valorizar a participação dos alunos na construção das narrativas.

Para a execução da sequência didática, foram utilizados os seguintes recursos: o livro Encantar-se pelas Culturas de Codó-MA; textos impressos de lendas codoenses; quadro e pincel; folhas de papel A4; cartolina; lápis de escrever e de cor; canetinhas; giz de cera; imagens ilustrativas das narrativas; recursos audiovisuais, quando disponíveis; e mural ou painel para exposição das produções.

A análise dos materiais produzidos considerou três dimensões: a) participação e conhecimentos prévios sobre as lendas locais; b) compreensão e interpretação das narrativas; e c) desenvolvimento da produção escrita e da expressão criativa. Essa organização permitiu relacionar as atividades realizadas aos objetivos da pesquisa, considerando as produções dos estudantes como evidências do processo de aprendizagem, sem pressupor que uma única intervenção pedagógica seja suficiente para comprovar avanços consolidados na alfabetização.

Procedimentos éticos. A aplicação da sequência didática ocorreu nas dependências da Unidade Integrada René Bayma, em conformidade com o calendário escolar e sob orientação e acompanhamento da equipe pedagógica da instituição. As atividades foram desenvolvidas no contexto regular de ensino, sem exposição dos estudantes a situações de risco ou procedimentos que ocasionassem danos à sua integridade física, emocional ou social. Foram respeitadas as características e as condições de participação das crianças, preservando sua identidade e privacidade durante o desenvolvimento das atividades e a apresentação dos resultados.

A proposta foi realizada como atividade pedagógica integrada à rotina escolar, sem alteração da organização curricular ou da programação das aulas. Considerando essa

ISSN: 2358-8829

natureza, a aplicação foi conduzida no âmbito das atividades regulares da instituição, sem submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização, letramento e práticas sociais de leitura e escrita

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes que envolvem a apropriação do sistema de escrita alfabética e sua utilização nas diferentes práticas sociais. Enquanto a alfabetização corresponde à aprendizagem da leitura e da escrita, o letramento amplia essa compreensão ao considerar os usos e as funções da linguagem escrita nos contextos sociais. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa precisa articular o domínio do sistema alfabético às experiências de leitura e escrita vivenciadas pelos estudantes.

Soares (2020), ao apresentar o conceito de alfaletrar, defende que a alfabetização e o letramento sejam desenvolvidos simultaneamente, permitindo que as crianças aprendam o funcionamento da escrita enquanto participam de situações reais de leitura e produção textual. Essa perspectiva compreende o texto como elemento central do processo de aprendizagem, uma vez que possibilita trabalhar a linguagem em seus diferentes contextos de utilização.

Essa concepção aproxima-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que organiza o ensino de Língua Portuguesa em torno das práticas de oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essas dimensões devem ser articuladas em situações que ampliem as capacidades de compreensão e expressão dos estudantes.

Nessa perspectiva, o trabalho com narrativas populares oferece possibilidades para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção escrita, sem dissociá-las das experiências culturais das crianças. Ao entrar em contato com histórias conhecidas em seu contexto familiar e comunitário, o estudante estabelece relações entre seus conhecimentos prévios e os conteúdos escolares, atribuindo significado às atividades propostas.

Lendas e narrativas populares na valorização da cultura local

As lendas integram a tradição oral e expressam conhecimentos, crenças, valores e elementos do imaginário coletivo, transmitidos entre gerações. Essas narrativas

representam manifestações culturais que contribuem para a preservação da memória e para a construção das identidades das comunidades. No contexto escolar, sua utilização permite aproximar o ensino da realidade sociocultural dos estudantes, articulando a valorização das tradições ao desenvolvimento das práticas de linguagem.

Castro e Santos (2025), ao investigarem as narrativas orais amazônicas, discutem a utilização de mitos e lendas como recursos de mediação no Ensino Fundamental. As autoras destacam a relação dessas manifestações com a oralidade, a memória, o território e a identidade cultural, evidenciando possibilidades de aproximação entre os conhecimentos escolares e os saberes presentes nas comunidades.

Essa discussão também encontra correspondência na proposta de Neres e Costa (2021), que desenvolveram atividades de alfabetização e letramento organizadas por sequência didática, utilizando os gêneros lenda e parlenda em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A experiência articulou cultura popular, oralidade, leitura e produção escrita, demonstrando possibilidades de trabalhar narrativas populares no processo de aprendizagem da língua escrita.

No município de Codó, Maranhão, as manifestações culturais e religiosas integram a memória coletiva e o repertório de tradições da população. Nesse contexto, as lendas locais constituem possibilidades de abordagem pedagógica, pois permitem que os estudantes reconheçam elementos de sua própria comunidade nas atividades escolares. Sua utilização favorece o compartilhamento de conhecimentos transmitidos oralmente e cria situações de aprendizagem relacionadas à leitura, à interpretação e à produção textual.

Assim, trabalhar com lendas codoenses significa incorporar ao ensino referências culturais presentes na realidade dos estudantes, sem limitar essas narrativas à dimensão do entretenimento. Elas podem ser exploradas como textos que apresentam características próprias, possibilitando a compreensão de sua organização, de seus personagens e dos acontecimentos que constituem a narrativa.

Sequência didática e o ensino das narrativas no processo de alfabetização

A sequência didática constitui uma forma de organizar o trabalho pedagógico por meio de atividades articuladas em torno de determinado gênero textual ou objetivo de aprendizagem. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem esse procedimento como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual, com o propósito de desenvolver as capacidades de linguagem dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Embora o modelo proposto pelos autores compreenda apresentação da situação, produção inicial, módulos de atividades e produção final, seus princípios podem ser adaptados às especificidades das turmas e aos objetivos de cada proposta pedagógica.

Vieira e Aparício (2020), ao investigarem a utilização de uma sequência didática com o gênero textual carta no processo de alfabetização, identificaram contribuições para o desenvolvimento das capacidades de linguagem e da produção escrita dos estudantes. O estudo demonstra a importância de organizar situações de aprendizagem que permitam às crianças conhecer, compreender e produzir diferentes gêneros textuais desde os primeiros anos de escolarização.

A utilização de narrativas populares nesse tipo de organização pedagógica possibilita integrar diferentes práticas de linguagem. A leitura favorece o contato com a estrutura narrativa; a oralidade permite compartilhar interpretações e conhecimentos prévios; a interpretação textual estimula a compreensão dos acontecimentos e personagens; e a produção escrita oportuniza a organização e o registro das ideias.

Com base nesses pressupostos, a sequência didática desenvolvida neste trabalho foi organizada em cinco etapas: levantamento dos conhecimentos prévios, leitura de uma lenda local, interpretação textual, produção escrita e socialização das produções. Essa organização busca relacionar as experiências dos estudantes com as narrativas populares às atividades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Desse modo, a proposta articula os pressupostos da alfabetização e do letramento à valorização da cultura codoense, utilizando as lendas locais como recurso pedagógico. A intenção é desenvolver habilidades linguísticas por meio de situações contextualizadas de aprendizagem, nas quais a leitura e a escrita estejam relacionadas às experiências culturais dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participação e conhecimentos prévios

Na conversa inicial, observou-se que parte dos estudantes desconhecia o significado da palavra “lenda” e não reconhecia narrativas desse gênero relacionadas a Codó. Outros relataram conhecer histórias populares, principalmente aquelas contadas por familiares e moradores da comunidade. A troca de experiências permitiu identificar

diferentes conhecimentos prévios e aproximar o conteúdo escolar das referências culturais dos alunos.

Compreensão e interpretação da lenda

A leitura de "A Velha do Riacho São José", acompanhada de ilustração, despertou o interesse dos estudantes. Durante a atividade, eles formularam hipóteses, imaginaram desfechos e propuseram finais diferentes para a narrativa. Essas manifestações evidenciaram a participação na leitura e o exercício da interpretação oral.

Figura 01: Imagem ilustrativa da Lenda "A Velha do Riacho São José", utilizada na aplicação da sequência didática.



Produção escrita e expressão criativa

Na etapa de produção, os estudantes, organizados em grupos, elaboraram histórias inspiradas nas lendas trabalhadas. As atividades envolveram escrita no caderno e no quadro, esclarecimento de vocabulário, formação de frases e resolução de questões de compreensão. Alguns grupos também produziram caça-palavras.

As narrativas foram ilustradas e apresentadas à turma, compondo um mural coletivo. A socialização possibilitou compartilhar as produções e reconhecer diferentes formas de criação a partir das referências culturais locais.

ISSN: 2358-8829

De modo geral, a experiência demonstrou que as lendas de Codó podem contribuir para aproximar as práticas de leitura e escrita do contexto sociocultural dos estudantes. Embora a intervenção não permita afirmar avanços duradouros na alfabetização, a participação nas atividades e as produções realizadas indicam possibilidades pedagógicas para trabalhar a linguagem e valorizar a cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada na Unidade Escolar Municipal Comunitária Codó Novo, em Codó-MA, permitiu identificar as possibilidades pedagógicas do uso das lendas locais nas práticas de alfabetização e letramento. A aplicação da sequência didática favoreceu a participação dos estudantes em atividades de leitura, interpretação, oralidade e produção escrita, aproximando o trabalho escolar de suas referências culturais.

As atividades evidenciaram que as narrativas populares podem despertar o interesse dos alunos e criar situações significativas de aprendizagem, ao mesmo tempo que valorizam a memória e a identidade cultural da comunidade. Essa proposta dialoga com Soares (2020), ao articular a aprendizagem da leitura e da escrita às práticas sociais, e com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pela organização do ensino da linguagem em etapas planejadas.

Embora os resultados indiquem contribuições para o desenvolvimento das atividades propostas, a experiência, realizada em uma única turma e em período delimitado, não permite afirmar avanços duradouros na aprendizagem. As observações e produções dos estudantes, contudo, demonstram a relevância de incorporar narrativas do contexto local ao planejamento pedagógico.

Recomenda-se, portanto, a realização de novas pesquisas em diferentes turmas e etapas da Educação Básica, com acompanhamento mais prolongado, a fim de investigar as contribuições dessas práticas para a leitura, a escrita e a valorização cultural. Conclui-se que trabalhar as lendas de Codó no processo de alfabetização constitui uma possibilidade de aproximar o ensino da realidade dos estudantes e reconhecer a cultura local como parte do conhecimento escolar.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CASTRO, Kelly Cristina Batista de; SANTOS, Tatiana de Lima Pedrosa. **Narrativas orais amazônicas:** mitos e lendas como mediação no Ensino Fundamental a partir da Lei nº 11.645/08. Revista Exitus, v. 15, e025045, 2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NERES, Mauricelia Lima; COSTA, Alexandre Santiago da. **Alfabetização e letramento:** atividades de sequência didática realizadas em uma turma de 2º ano no contexto do ensino remoto. Encontros Universitários da UFC, v. 6, n. 18, p. 668, 2021.

OLIVEIRA, Danilo Araujo de; COSTA, Cristiane Dias Martins da (Orgs.). **Encantar-se pelas culturas de Codó (MA)**. São Luís: Pedro & João Editores, 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.**
18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Fabiana Silva Soares; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. **Sequência didática de gênero textual:** uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização. HOLOS, 2020.